

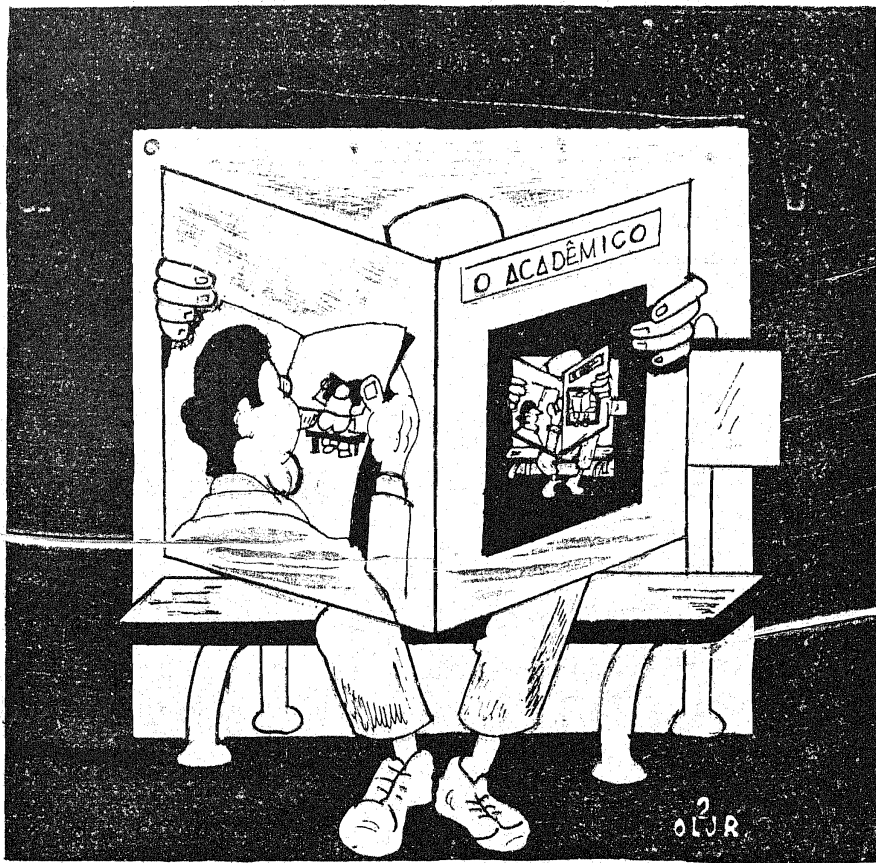
O ACADÊMICO

ANO I — Nº 10 — MAIO DE 1976 — BLUMENAU — SC. — Cr\$ 1,00

Por dentro
Prêmio do
Parker de
Jornalismo
Estudan-
til...

—x—

Jogos
Universitários
Estadual
na Secção
Esportiva...



Serviço
Militar
Obrigatório
—)(—
Última
Página

“O ACADÊMICO” COMEMORA O SEU 1º ANO

ESTES
FORAM
OS
MELHORES
DE
1975



FESTIVAL
UNIVERSI-
TÁRIO DA
CANÇÃO
- ANO 1976 -
NO
SUPLEMEN-
TO ESPE-
CIAL
(Pág. 7)

CIRCULANDO EM TODAS AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Correspondência

LONDRINA (PARANÁ) — Recebi alguns exemplares do jornal "O ACADEMICO", através de um amigo, mas gostaria de recebê-los constantemente, uma vez que considero uma prova de solidariedade humana entre os jovens (principalmente).

Faço o curso vestibular em Londrina, apesar de ser de Paranaíba, e mesmo tendo lido poucos exemplares do vosso jornal, quero parabenizá-los pelo excelente conteúdo. **UM ABRAÇO — ROSA MARIA CABRAL.**

SÃO PAULO (SÃO PAULO) — Gostaria de curtir o seu "O ACADEMICO" e trocar um papo.

Enviei o jornal pelo sistema que preferirem, e informem também sobre assinaturas. Aproveitem também para dica de outras publicações locais, nacionais, ou do exterior que possam vir a ser interessantes (inclui-se quadrinhos).

No mais, digam como posso ajudá-los (se é que posso), aqui da terra da fumaça.

Vocês podem me ajudar contando as estrelas e dizendo pra mim o que é uma estrela. Tá? Ra-tá-tá-tá-tá! TCHAU! Boas vibrações.

São Paulo, qualquer de fevereiro, muita fumaça 1976

CIRO B. F. ASSIS (MONTANHA).

CANOINHAS (STÁ. CATARINA) — Amigos da Vanguarda Estudantil Não querendo perder a satisfação de ler as dinâmicas páginas de "O ACADEMICO", comunico-lhes o meu novo endereço.

Hoje trabalho na Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense — FUNPLOC, com sede em Canoinhas (SC), com a função de coordenador de ensino. É meu objetivo — dentre outros — ouvir "a voz do estudante" e captar as "necessidades e aspirações" de nossa gente; por isso considero "O ACADEMICO" como um auxiliar importante, para acordar horizontes mortos e abrir ouvidos embotados e olhos embaciados.

"Um massacre à Educação" de Maria Odete Onório (O A. acadêmico nr. 8) é um exemplo apenas desse sinal de alerta que nos faz parar e pensar. Mais que pensar — refletir e analisar (quando virá a síntese?).

A vocês todos de "O ACADEMICO" o nosso estímulo e a nossa admiração.

É na oficina do jornal que se forjam os instrumentos do futuro.

Hoje, ninguém pode parar no meio do caminho, senão será arrastado pela massa rolante e rotinizada. O Acadêmico não rola com a massa. **PARABÊNS.**

PEDRO A. GRISA

VITÓRIA (ESPÍRITO SANTO) — Foi com imensa satisfação e alegria que recebi aqui em Vitória (ES), o jornal "O ACADEMICO", nr. 8 março de 1976.

Em janeiro último, quando revendo os amigos aí da FUREB, passei pelo Diretório e deixei o meu endereço para que me enviassem O ACADEMICO. Desta forma ficaria "por dentro" daquilo que ocorre aí em SANTA CATARINA em termos de divulgação Universitária. Realmente, vejo que não escuceeram de enviar tão importante meio de comunicação entre os Universitários. Ficaria deveras contente se V. Sa. enviasse os demais números do ACADEMICO.

Outrossim, prometo enviar o jornal aqui da UFES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO) logo que o mesmo sair, pois, está em vias de estruturação.

Sendo o que tenho para o momento, parabenoizo a todos aqueles que direta ou indiretamente labutam em prol deste importantíssimo meio de comunicação Universitária.

VITÓRIO FELSKY

JOINVILLE (SANTA CATARINA) — ...Embora um tanto atrasado, apresento ainda meus parabéns pela passagem do primeiro aniversário do seu jornal "O ACADEMICO" e congratular pela obtenção da **MENÇÃO HONROSA**, das cinco distribuídas em todo o Brasil, pela **PARKER PEN DO BRASIL**, como um dos melhores jornais informativos e divulgadores de cultura, único jornal universitário (no Estado) em receber tal distinção. Meus calorosos parabéns, mais uma vez.

Um afetuoso abraço do amigo e confrade **HANS BACHL**

URUSSANGA (SANTA CATARINA) — Meu caro O.O.J.,

Mui grato lhe sou pela honra que me vai conceder em assentar meu nome entre os ilustres redatores de nosso "O ACADEMICO". Espero não empanar a iluminância dessas jovens culturas que com denodo trilham as ingratas veredas das letras. Ser escritor, em nosso Estado, mais que em outras unidades da Federação, é padecer um paraíso.

Conte você comigo no que puder ser útil à cultura, desintessadamente.

Ex toto corde,

ARTÊMIO ZANON

FORTALEZA (CEARA) — Caros companheiros de "O ACADEMICO".

Dizemos muito obrigado pelas palavras iniciais da carta assinada por (OOJ) e prometemos continuar até que a madre censura nos permita. O SACO nr. 2 já está sendo impresso e brevemente estará nas bancas das principais cidades do Brasil em distribuição unificada pela Superbancas.

Informamos que já estamos coletando material (conto, poesia, desenho, jornalismo, arqueologia, história, etc.) para o nr. 3. Portanto já aguardamos a contribuição do pessoal de Santa Catarina.

OBS: Todo material deverá ser remetido acompanhado de fotografia e biografia. Deverá ser remetido no mínimo dez poemas ou tres contos ou tres desenhos, etc. Em suma, nunca deve ser enviado apenas um ou dois trabalhos, principalmente se se tratar de obra de poucas palavras.

Atenciosamente. **NILTO MACIEL — RUA PERBOYRE E SILVA, 111 salas 1009 e 1010 — centro — FORTALEZA — CEARA.**

EDITORIAL

"A lembrança é apenas um lamento".

O que eu poderia falar nesse ano
PRIMEIRO DE NOSSA EXISTENCIA?
Que somos bons ou estamos em demência?
Que somos heróis e entramos pelo cano?
Nada disso eu pronunciarei agora.
Heróis! porquê? muitos já o foram antes
E deles? nem mesmo por poucos instantes
Alguém se lembrou nesse mundo afora.
Elogios altos, os mais altos elogios
De amigos nossos ainda não tivemos,
Ao contrário, só vocábulos vazios...
Mas, desconhecidos desses conheceres,
Muitas palavras ainda ouviremos...
De pessoas obscuras para sombrios seres.

EXPEDIENTE

DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL

Oldemar Olsen Jr.

REDADORES — Maria Odete Onório, Fred Richter, Domingos Sávio Nunes, Jaime Monney Kempinski, Afonso Pabst Neto, Sérgio André Zanin, Carlos Alberto Ramos Schmidt, Roberto Diniz Saut, Artêmio Zanon.

COLABORADORES: Carlos E.O. Bastos, Hans Bechl, José Roberto Rodrigues, Wilson Lang, Rêni Becker Filho, Silvio Borges, Caleb Zaniz, Inês Mafra, Carlos Adauto Vieira, Abel A. de Souza.

EU PENSO ASSIM

Ironicamente cara mulher, tens um mes que é só teu e é nele que está o teu dia. E somente por isso, tentei delimitar em minha mente, toda uma cadeia de palavras, todo um projeto de parágrafos, que sintetizados falassem você.

Deveriam ser palavras que ao serem lidas, traduzissem toda a simplicidade e espontaneidade das coisas ditas por vontade de dizer. Deveriam ser parágrafos cadenciados, mas sem o plágio pesquisado de pedaços de lirismos de narrativas tradicionais. Assim, tentando rebuscar e rebuscando os termos sintetizados e profundos que por si excluíssem as falsas demagogias, parei de repente estarecida com as minhas proposições para me perder numa imagem que se desenhava; você, mais estarecida me surgia à frente, procurando carregar aquele pedaço mutilado, alvo de um estilhaço de estupidez. Aparentemente fragil e desamparada, você me comprimia em seus braços num amplexo todo maior para me proteger talvez, de um outro projeto ou da própria guerra suja, na qual havia me atirado e onde em desespero e fuga, numa luta apesar de todo inútil, você se fazia de centenas de milhares e todas a me comprimir pois de repente sou-lhe a coisa mais preciosa e querida e você, precisa que nos estraçalhos, seja você o único estilhaço fragmentado.

Mas você já se desfez e deixa a consciência objetiva e vazia daquela que eu queria sentir. Me deixa a totalidade de nulidade, somente comparada à folha branca posta à minha frente.

Ironicamente cara mulher, tens um mes que é só teu e é nele que está o teu dia. E somente por isso, te colocaram em cartaz de perfumaria para te anunciar em liquidação.

Insisto e persisto ainda na minha meta delimitada. Encontrar mais que definições, explicações para teus dotes e defeitos, das

MÃE - UM SENTIMENTO NA ROTINA MECANICISTA

(Maria Odete Onório Olsen)

tuas abnegações e conquistas. Porque, sempre o louvor melodioso em murmúrios de que és a rainha do lar?...

Como podem louvar teu lar e te proclamar rainha, se me passas maltrapilha e esfarrapada, anêmica e desgrenhada numa missão direta de esmolar. Onde colocaram teu cetro, que agora és toda uma súplica a implorar a estranhos que te deem pão para teres o que mastigar.

Interrogações, dúvidas, interrogações, momentos de meditação, dúvidas, interrogações... Sinto-me crua e vazia, portanto um objeto de total auto desinteresse, tanto em argumentos como em sonhos. Tentar te decifrar no todo de criatura, ficou como sendo o tentar explicar a origem dos sofrimentos e alegrias em dramas na sua amplitude total.

O sorriso nervoso..., os gestos perdidos..., o olhar meigo e envolvente, tudo num todo sinto na minha face múltipla e irracional. E no entanto o meu retiro, a minha mudez a minha alienação conscienciosa, me torna no algo perdido que não tem mais coragem para retornar.

Triste e ironicamente cara mulher, sou filho.

Termo que muitas vezes nada diz para mim. E por isso talvez, carrego em mim a revolta sufocada de uma geração em oposição num grito eterno de independência. Sou o primeiro a te colocar nos rótulos e me perco logo após nas indagações.

Ironicamente... cara mulher, tens um mes que é só teu e é nele que está o teu dia. E somente por isso, delimita em minha mente toda uma cadeia de palavras repetidas, de sentimentos perpassados e antigos, num projeto de parágrafos sintetizados que mudamente falaram você.

Feijão com liberdade com arroz

(DOMINGOS SAVIO NUNES)

Mesa de almoço. Há muitas mesas postas neste momento, com corteza. Quantos grãos de arroz e de feijão com destino limitado... (transformações de energia são possíveis; a energia destes grãos pode, de transformação em transformação, manter a vida material; que será que mantém viva a vontade de ser livre?; a necessidade básica do homem é ficar vivo; a liberdade é apenas um sentimento que pode vir por acréscimo; não existem padrões de medida para os sentimentos e muitos são os que se contentam com o seu quinhão; muitos são também os que trocam o seu quinhão de liberdade por frações de quinhão de segurança; será tão difícil, tão arriscado assim ser livre?; em que consistirá a liberdade para animais sociais?; é mais fácil querer estar onde há segurança do que em liberdade; é bom estar onde todos estão, por isto temos uma bela sociedade massificante onde o treinamento para aceitar o que é mais fácil começa nos jardins de infância e vai se intensificando até que o indivíduo se renda; qualquer crescimento significa sacrifício porque exige mudanças e readaptações; o primeiro homem é feliz no paraíso, mas nunca teria saído daquele estado miserável de dependência se não tivesse desobedecido; é preciso que a ave saia do ovo para que cresça).

Pablo está bem a meu lado. Há dias roubou um filhote de sabiá de seu ninho para criá-lo aqui em casa. Ouvii alguém dizer que sabiá criado em gaiola não aprende a cantar. Resolveu prendê-lo mesmo assim. Alguns dias se passaram e o guri alimentou muitas e muitas vezes o passarinho até que se tornasse um sabiazinho que já sabia comer sozinho e mexer com o rabo. As vezes eu observava o passarinho demonstrar algum interesse, alguma reação ao que

acontecia ao redor, fora da prisão, mas isto era raro, era tão manso e quieto que não se aborrecia se alguém se aproximava. Com certeza sua cabecinha de sabiá tinha idéias diferentes das de seus parentes, considerando a gaiola um lar perfeito: dois puleiros, água e comida trocados regularmente. Não havia, realmente, necessidade nenhuma de comunicação; não cantava. Quando houve um desentendimento com o pai porque queria sair à noite, de repente o rapaz se sentiu confuso e com obrigação de rever seus moles conceitos sobre a liberdade. Até naquele momento não percebera o que fizera ao sabiá e, antes que a idéia lhe fugisse, correu para soltá-lo. Eu via a cena da janela: a portinhola aberta e o bichinho não saía. Ele hesitava em aceitar a liberdade que lhe era imposta e foi preciso mesmo obrigá-lo a sair. Desta hora em diante, ele era um Passaro, como qualquer outro: livre, e com todas as penas destinadas aos que tem liberdade. (A liberdade não está na apatia, na espera? ela está no ato da escolha voluntária e responsável; e se pode escolher bem ou mal, isto depende do que determina o que escolhemos, porque pode haver ocasião em que será uma má escolha qualquer que seja o que façamos; como se pode escolher mesmo a luta pela própria liberdade se tudo condiciona e determina a apática espera pelo futuro que nos parece assegurado?; nem mesmo comunicação valiosa pode haver se ela não se faz necessária; há só frivolidade; nas gaiolas os sabiás apenas piam; pássaros tirados da prisão se vêem jogados à responsabilidade por si próprios e são os que realmente cantam, são os que sentem uma dívida para com a própria vida, são os inquietos; a liberdade mora com a inquietação; a liberdade não é um sonho para o futuro; a liberdade consiste na própria ação de interferência no presente, que é real).

— Passa o feijão, fazendo o favor.

MÚSICA... SEMPRE MAL ENTENDIDA!

Esta música, (do último LP de Lennon, Walls & Bridges) questiona o maior valor humano que é o próprio homem.

Aceitar em nosso meio aqueles que não fizeram sucesso, os velhos, os incapazes... Exige do homem algo mais que tolerância; exige amor, muito amor.

Não estou referindo-me as atitudes tomadas sob coação; é o caso de se aceitar determinados indivíduos em nosso círculo amical apenas porque eles nos favorecem e nos dão condições de manifestar nossos pensamentos com mais convicção e reiterar nossa auto afirmação na sociedade.

Sobre o disco, Lennon falou, quando indagaram o porque do nome: WALLS & BRIDGES (muros e pontes); "Muro, porque você vai até ele; Ponte, você pode passar por ela. Pode ser uma brincadeira, mas é uma brincadeira profunda".

NOBODY LOVES YOU (WHEN YOU'RE DOWN AND OUT)

Nobody loves you when you're down and out
Nobody sees you when you're on cloud nine
Everybody's hustlin' for a buck and a dime
I'll scratch your back and you scratch mine
I've been across to the other side
I've shown you everything, I got nothing to hide
But still you ask me do I love you, what it is,
What it is
All I can tell you it's all show biz
All I can tell you is it's all show biz.
Nobody loves you when you're down and out
Nobody knows you when you're on cloud nine
Everybody's hustlin' for a buck and a dime
I'll scratch your back and you knife mine
I've been across the water now so many times
I've seen the one eyed witchdoctor leading the bund
But still you ask me do I love you, what you say,
What you say
Everytime I put my finger on it, it slips away
Everytime I put my finger on it, it slips away
Well I get un in the morning and I'm looking
In the mirror to see, ooo wee!
Then I'm lying in the darkness and I know
I can't get to sleep, ooo wee!
Nobody loves you when you're old and grey
Nobody needs you when you're upside down
Everybody's hollerin' bout their own birthday
Everybody's loves you when you're six foot in the ground.

NINGUÉM AMA VOCÊ

(ENQUANTO VOCÊ ESTÁ POR BAIXO E POR FORA)

Ninguém ama você enquanto você está por baixo e por fora
Ninguém vê você quando você está na multidão...
Todos trabalham muito por um décimo de dólar.
Eu coçarei suas costas e você coçará as minhas,
Eu tenho estado no lado no outro lado,
Eu tenho mostrado-te todas as coisas, eu nada tinha para ocultar mas,
No entanto, você me pediu para te amar, que é isso, que é isso.
Tudo que eu posso dizer-te é que tudo é um show (negócio)
Tudo que eu posso dizer-te é que tudo é um show (negócio)
Ninguém ama você enquanto você está por baixo e por fora
Ninguém vê você quando você está na multidão...
Todos trabalham muito por um décimo de dólar.
Eu coçarei suas costas e você coçará as minhas,
Eu tenho atravessado a água já tantas vezes,
Eu tenho visto o feiticeiro de um olho só guiando os cegos mas,
No entanto, você me pediu para te amar, que você disse, que você disse...
Frequentemente eu ponho meu dedo nele (dinheiro) mas ele me escapa
Frequentemente eu ponho meu dedo nele (dinheiro) mas ele me escapa
Bem, eu acordo de manhã e fico olhando
No espelho para ver, ooo pequena!
Mais do que eu estou guiando na escuridão e eu sei
Eu não posso conseguir dormir, ooo pequena!
Ninguém ama você quando você está velho e acabado
Ninguém necessita você quando você está confuso,
Todo mundo está em busca do seu próprio nascimento

NINGUÉM AMA VOCÊ
(ENQUANTO VOCÊ ESTÁ
POR BAIXO E POR FORA)

Todos amam você quando você está a seis pés na terra (morto).

Parece ser uma antevisão do que o futuro reserva para todas as pessoas, com dinheiro ou sem dinheiro, não importa, todos ficam velhos e, então passam a ser ignorados... IMAGINE, John Lennon, o ídolo dos anos 60 e 70 perdido na multidão confirmando o que ele próprio falou em suas músicas... Velho, calvo, reconhecido nas ruas apenas por velhos e calvos... Saudosistas... Também perdidos na multidão. E ele? O que restará dele? Talvez seus óculos preservados em algum museu para que os "incompreendidos" da nova geração de cantores possam admirá-los...

(OLDEMAR OLSEN JR.)

MEDICINA

BISTURI DE LASER — (Light amplification by stimulated emission of radiation).

A cirurgia para remoção de tumores das cordas vocais é, em geral, tão difícil para o médico como para o doente. O cirurgião precisa trabalhar numa região muito restrita, usando instrumentos de difícil manejo, com extrema precaução, para evitar uma lesão no tecido vocal sadio. O paciente, de modo geral, suporta fortes dores depois da operação. Os médicos do Centro Médico da Universidade de Boston estão, atualmente, resolvendo este problema com um laser de dióxido de carbono, que produz um feixe de luz infravermelho, invisível, de alta intensidade, removendo rapidamente pólipos, cistos e pequenos cânceres localizados das cordas vocais.

Colocando um tubo que lhe fornece acesso visível às cordas vocais, o cirurgião aponta o laser, por meio de um microscópio binocular e um delgado feixe de luz branca normal. Depois de localizar exatamente o alvo, o cirurgião aperta um pedal, que abre um obturador, permitindo ao feixe infravermelho do laser atacar o tecido doente desde apenas um décimo de segundo até meio segundo. Com vários "tiros", o poderoso feixe de laser vaporiza literalmente o tecido doente, ao mesmo tempo que cauteriza os vasos próximos evitando a hemorragia. O tecido sadio circunvizinho não sofre qualquer lesão.

A equipe da Universidade de Boston utilizou o laser em mais de 100 pacientes, num período de 18 meses. A maioria pôde comer, beber e falar, pouco depois de desaparecer o efeito da anestesia. Todos deixaram o hospital no dia seguinte.

ALCOOL E MATERNIDADE

Os obstetras e pediatras se preocupam cada vez mais com os danos que os medicamentos e outras substâncias nocivas podem produzir num feto humano em desenvolvimento. Agora, uma equipe de pesquisa pediátrica na Universidade de Washington diz ter descoberto outra causa de anomalias e distúrbios de desenvolvimento no recém-nascido: as mães alcoólatras.

Os médicos realizaram estudos pormenorizados em oito crianças, cujas mães foram alcoólatras inveteradas durante toda a gravidez. Todas as crianças apresentaram algumas anomalias. Os pesquisadores relatam, que entre as mais frequentes, se encontravam a deficiência mental, a microcefalia, os defeitos de articulação, inclusive luxações do quadril, subdesenvolvimento dos malares e cardiopatias congênitas, suficientemente graves num caso para justificar uma pronta intervenção cirúrgica a fim de salvar a vida da criança.

As crianças nasciam com dois terços do peso médio normal, e eram cerca de 20% menores que a média. Além disso, as crianças apresentavam uma deficiência de crescimento, mesmo quando recebiam uma nutrição adequada no hospital ou em lares adotivos. Ao alcançarem um ano, as crianças apresentavam um aumento médio de comprimento correspondente a 65% do normal, e um aumento de peso de apenas 38% do normal.

Devido à semelhança dos problemas das crianças, e ao fato de que seus pais representavam um mesmo grupo racial e educacional, os pesquisadores só puderam concluir que as mães alcoólatras inveteradas constituíam o elo das anomalias.

Falta observar se o beber moderadamente (por exemplo um simple coquetel) representa um risco para o feto.

ACADERNO ESPECIAL

AS MELHORES MATÉRIAS

DEFENDER DE ALGUMA COISA OU ALGUÉM, SIGNIFICA TER SEMPRE ALGO A LAMENTAR. — (O. O. J.)

Mãos

(CARLOS E. O. BASTOS)
Universidade Federal do Paraná
CURITIBA — PARANÁ

Ó mãos que amo tanto,
Mãos que tanto divinizo,
Que me levam como por encanto
Aos dulçores de um méleo paraíso.

Mãos finas de infinita doçura,
Cândidas, em nívoo veludo,
Mãos que osculo em minha loucura
De admirá-las apaixonado e mudo.

Ah, quanto adoro tuas mãos misteriosas,
Estas mãos que dissipam meus medos,
Delicadas mãos, mãos preciosas,
Mãos de tantos e vastos segredos!

Mãos dedicadas, miríficas, inigualáveis,
Mãos de sonho irriante e florescente,
Mãos carinhosas, imaculadas, inefáveis,
Aonde corre o sangue forte e quente.

Mãos que em doce abandono
Exalam eflúvios de raros vinhos,
Mãos que me perturbam o sono
Na lembrança de tantos carinhos...

Perfídia

Murmúrios. Cânticos solenes de uma época já vivida.
Reflito. Minúsculo ser num espaço infinito,
Vejo passar a vida que não vivo.
Esboço, talvez, de um algo perfeito,
Reflexo distorcido no espelho do mundo,
Observo, sorrindo, a perfídia humana.

(FRED RICHTER)

VIA

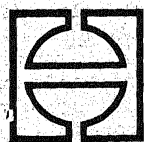
Estranha a flor
que em meu ventre cresce
que minhas entranhas
ao sugar a seiva fenecem
que células encadeadas
sem bramidos ou ecos partidos
minhas cavernas entumecem.
Estranha a flor
que em meu ventre arraigada
excêntrico habitat de mim forjou
boiando na minha água
meus pensamentos carece
gozando nas minhas lágrimas
aos meus anseios estremece.
Estranha a flor
que em meu ventre cravada
e do meu cérebro apossada
torna-me estranha e amorfa
ante os esquemas tradicionais
fazendo-me a outros fera acoissada
nas tocas perdida e injuriada.
Estranha a flor
que em meu ventre cancro
indomável me golpeia insensível
por gemidos e lamúrias sangradas
que obscuro organismo selvagem
espinhos me lança nos sonhos
dourados, que espinhos me lança
na placenta espiritual rompida.

DA AUTORA CATARINENSE
(MARIA ODETE ONORIO OLSEN)
BLUMENAU-SC.

Mêdo

Rua escura.
Alta madrugada.
Dois homens.
Quatro passos idênticos e silenciosos,
Duas bocas fechadas

Do Autor Catarinense
(Carlos D. W. Martins) — Fpólis — S. C.



sound center

A MELHOR LOJA DE SOM DA CIDADE

RUA PAUL HERING, 90 — BLUMENAU — S. C.

Braços

DO AUTOR CATARINENSE
(OLDEMAR OLSEN JR.)
BLUMENAU-SC.

Assustado! vi meus longos e magros braços
Frouxamente no meu tórax pendurados
Como dois atavios bem adaptados
A semelhança de cilíndricos traços.

E Eu fico imaginando em que laços
Bilaterais presos, estes ossos truncados
Ficam presos, estranhamente ligados
Nestas cartilagens dispostas aos maços.

Um par de clavículas geométricas
Sustenta a mobilidade vidente

Destas irriquietas formas simétricas;

Por muito estranho que possa transcender
Tudo aquilo é, paralelamente,
A unidade indiferente do meu SER.

Miniaturas:

CINEMA

Todos aqueles que não acreditam mais em Contos de Fadas vão ao Cinema. Por que será? São duas horas de descanso da vida quotidiana, atribulada, duas horas de felicidade em fitas de celulóide. Há os cômicos, como a dupla Oscarito e Grande Otelo que nos fazem explodir em gostosas risadas. Um moderno Brutus ou um Superhomem à la Tarzan fazem derreter corações femininos como manteiga aquecida. Olhos másculos querem saltar das órbitas quando aparecem na tela um decote arriscado. Um knock out aplicado certinho no queixo de um malfetor nos dá a ilusão de ver crescer nossa própria força, pois a realidade é bem outra. Tudo que nós não possuímos os Astros do Cinema apresentam em abundância: músculos de ferro nos homens, pernas elegantes à la Marlene Dietrich, vozes de rouxinol nas solistas, virtuosos violinistas

ou trapezistas. Outrossim tudo com que nós sonhamos no Cinema quando um pobre diabo ganha um luxuoso apartamento, é realidade. Mas ao lado da riqueza aparece como contraste a grande miséria. Aqui o Arranha-céu acolá a choupana humilde ou o guarda civil e o patife, a Santa e a ladra, o cavaleiro e o mendigo. Um amor romântico ao lado do crime monstruoso. Luz e sombra. E no final, The happy end. O beijo do noivo ou a marcha nupcial. A justiça vingativa em forma de uma força ou dum acidente horrível. Paraíso e Inferno, à vontade, ao preço de banana. Duas horas de fascinação e ilusão. Porém, ao acender das luzes, reaparece a realidade nua e crua. Pois tudo foi apenas um sonho de olhos abertos, sentado comodamente em uma poltrona macia do seu Cinema.

Do autor catarinense
(H. BACHL) — Joinville - SC

Exercício

Há nos meus dedos ritmos concedidos como martelos: sílabas que saltam a cada golpe em que exercito o verso dando-lhe as formas que planejo e crio.

Nem por isso à dureza sacrificio o conteúdo exato que me aflora como uma fonte que se faz em rio, o instante em que se faz meu universo.

E bato e escrevo e aparo o compromisso em que se faz meu verso na bigorna vencendo o tempo, requerendo assento.

Ao ritmo dos meus dedos salta o verso neste universo em que exercito o malho dando ao poema o ritmo concebido.

DO AUTOR CATARINENSE
(ARTEMIO ZANON) — Urussanga-SC.

KAHLIL GIBRAN

O Espírito Rebelde

A miséria, a desgraça, o infelício, a rebeldia, a injustiça são elos que infelizmente dão manchete, despertam a curiosidade e os instintos — aqueles mais escondidos; vendem e fazem vender.

O mundo está em crise, cu melhor, a humanidade está pior.

O roubo, a sevícia, a guerra, a política a muito tempo sujaram a racionalidade humana dentro dos imperialismos e monarquias, dos socialismos e capitalismo. Poxa, como entender as realidades e objetividades, os óbvios e lógicos, afora os pragmatismos desses ditadores das diplomacias e moralidade. Não é concebível que com as filas dos INPSS, com as crises dos hospitais (dos médicos particularmente), com a subnutrição e a sub-educação, tais termos possam ser assumidos pelo povo dentro dos limites básicos e primordiais dos ensinamentos e moralidades. Estão tão estreitos, tão restritos, tão sufocantes, tão apagados e degradados, que a "gente até se fica perguntando" — estarão mortos os significados dos ensinamentos dos mais velhos ou estarão estes juntos com a moral sendo transformados e fósseis dos costumes e da palavra.

"Tudo na terra vive de acordo com a lei da natureza, e dessa lei emergem a glória e a alegria da liberdade; mas o homem é privado dessa benesse, porque ele impôs para sua ama dada por Deus uma lei acanhada e profana, feita por ele mesmo. Ele fez para si próprio regras opressivas. O homem construiu uma estreita e dolorosa prisão na qual encerra suas afeições e desejos. Ele cavou uma profunda tumba na qual enterrou seu coração e seus propósitos. Se um indivíduo, seguindo os ditames da alma, proclama sua divergência com a sociedade e viola a lei, seus contemporâneos dirão que é um rebelde merecedor da reclusão ou uma infame criatura que só merece a morte. Continuará o homem escravo do seu próprio confinamento até o fim do mundo? Ou livrar-se-á com o passar do tempo e viverá do Espírito e para o Espírito? Insistirá o homem na sua trajetória de altos e bai-

xos? Ou dirigirá o olhar na direção do sol, para assim não ver a sombra de seu corpo entre os crânios e espinhos?"

... "O que os faz levar tal vida neste universo, cheio de miséria e opressões?..."

... "O que os incita a ajoelham-se diante de um ídolo horrível, que foi erigido sobre os ossos de seus pais?..."

... "Que herança vocês deixarão para seus filhos herdeiros?..."

... "Um pai que faz do filho um escravo é como um pai que dá ao filho uma pedra, quando ele pede pão. Vocês nunca viram os pássaros do céu ensinando os filhotes a voar? Então, porque ensinam seus filhos a arrastarem os grilhões da escravidão? Vocês já não viram as flores dos vales depositarem suas sementes na terra aquecida pelo sol? Então porque submetem seus filhos à fria escuridão?..."

... "Em que estação do ano vocês não lamentam a vida que levam? Será na primavera, quando a natureza põe seu maravilhoso vestido e vocês saem para encontrá-la com suas vestimentas esfarrapadas? Ou no verão, quando vocês colhem o trigo, recolhem as espigas de milho e enchem os paióis de seu patrão com a colheita, e quando chega a hora do ajuste de contas vocês não recebem nada, além de forragem e resíduos? Ou será no outono, quando recolhem as frutas e levam as uvas para o lagar e, em recompensa pela sua labuta vocês recebem uma jarra de vinagre...? Ou é no inverno, como agora, quando encerrados em suas choupanas cobertas de neve vocês se sentam ao lado do fogo e tremem quando o céu enfurecido os força a sair dos limites dos seus pensamentos?..."

Mas são estas, somente e também belas e escolhidas palavras que permanecerão entre as aspas se não conseguirem levá-los a alguma reflexão. Esta é a proposta e o mercado para elas é quase inexistente.

IIº Festival Universitário da Canção

REGULAMENTO

ART. 1º — O Diretório Central dos Estudantes da Fundação Educacional da Região de Blumenau e os Diretórios Acadêmicos da mesma Fundação organizam e promovem, através Comissão Especial Executiva, o IIº Festival Universitário da Canção sob a sigla IIº FUC, a se realizar em Blumenau, Estado de Santa Catarina nos dias 8 a 11 de setembro de 1976.

ART. 2º — O IIº Festival será dividido em quatro fases:

- I — Fase eliminatória das músicas inscritas;
- II — Fase do Congresso de Abertura;
- III — Fase de apresentação das músicas inscritas e selecionadas;
- IV — Fase de apresentação das composições classificadas na Fase III.

ART. 3º — Podem participar do Festival como concorrentes autores e compositores que estejam cursando escola superior de Santa Catarina, mediante atestado do Estabelecimento em que está matriculado.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os interessados de composições e apresentação especiais poderão ser não-universitários, sendo-lhes, porém, excluído o direito de concorrer.

ART. 4º — Cada autor e ou compositor poderá inscrever no máximo duas músicas.

ART. 5º — Devem as composições possuir as seguintes características:

I — Que sejam composições inéditas e originais tanto na parte literária como na parte musical até a data de sua apresentação no festival;

§ 1º — Entende-se por composição inédita aquela que não tenha sido premiada, gravada, editada ou apresentada em público e não tenha representado para o autor ou compositor benefício financeiro.

§ 2º — Por original entende-se que a composição não venha a ser imitação, plágio, cópia de composições já existentes no mercado.

ART. 6º — Depois de devidamente inscritas, as composições não poderão sob hipótese alguma, serem apresentadas em público até os espetáculos do Festival.

ART. 7º — Na ficha de inscrição deverão constar obrigatoriamente:

- a) Nome do(s) autor(es) ou compositor(es) e o nome da Universidade, ou da Faculdade em que se encontram matriculado(s);
- b) Endereço do(s) autor(es) ou compositor(es);
- c) Nome da composição;
- d) Nome do(s) intérprete(s).

ART. 8º — A ficha de inscrição deverá vir acompanhada de:

- a) 10 vias datilografadas ou xerografadas da composição com o título, letra e sem o nome do autor, em tamanho papel ofício.
- b) 3 vias datilografadas ou xerografadas da composição, contendo título da composição, letra e o nome do(s) autor(es), em papel tamanho ofício;
- c) Uma fita cassete contendo a música, já em seu arranjo final, em partitura de piano.
- d) Atestado a que faz alusão o art. 3º.

PARÁGRAFO ÚNICO — As tres vias citadas na letra b deste artigo deverão vir assinadas pelo(s) autor(es).

ART. 9º — As inscrições poderão ser efetuadas do dia 15 de junho de 1976, ao dia 8 de agosto de 1976, diretamente junto à Sede do DCE (Diretório Central dos Estudantes), ou por correspondência para o seguinte endereço:

Diretório Central dos Estudantes
Comissão Especial Executiva do IIº FUC
Rua Antônio da Veiga, 140
Caixa Postal 7E
89100 — Blumenau — SC.

PARÁGRAFO ÚNICO — As inscrições remetidas pelo serviço de correio ou por outro meio, deverão vir acompanhadas dos seguintes dados:

- a) Nome completo do participante;
- b) endereço;
- c) Local de nascimento e data;
- d) Cidade onde reside;
- e) Estado civil
- f) Nome da Universidade ou Fundação em que é matriculado;
- g) Faculdade ou Curso que frequenta
- h) Ano ou semestre em que é matriculado;
- i) Telefone.

ART. 10º — As eliminatórias serão realizadas a partir do dia 08 de agosto de 1976, em local e data a serem divulgados, sem público, somente para os organizadores e para a Comissão Julgadora.

PARÁGRAFO ÚNICO — De todas as composições inscritas serão classificadas pelas eliminatórias, 30 (trinta) composições, que irão concorrer, sendo que a sua apresentação na III fase, quanto a ordem e dia, será decidido por sorteio, a cargo da Comissão Organizadora.

ART. 11º — A seleção das músicas na Fase das Eliminatórias será feita através fita mini-cassete enviadas com a ficha de inscrição.

ART. 12º — Das 30 (trinta) composições classificadas na fase I, quinze (15) serão apresentadas no dia 9 de setembro de 1976 e (15) quinze no dia 10 de setembro de 1976, respeitado o disposto no parágrafo único do art. 10º.

PARÁGRAFO ÚNICO — De cada conjunto de quinze (15) composições serão classificadas cinco (5) que, em número de (10) dez serão apresentadas na fase final.

ART. 13º — As fases do Festival serão realizadas no Ginásio Sebastião Cruz (Galeão) em Blumenau, Estado de Santa Catarina, nos dias previstos, a partir das 20,00 horas.

ART. 14º — As composições serão julgadas por uma comissão nomeada pelos organizadores, que será apresentada ao público somente no dia do Espetáculo.

ART. 15º — Para a fase final a Comissão Julgadora escolherá (10) dez composições que irão concorrer aos prêmios.

ART. 16º — As composições designadas finalíssimas deverão ser apresentadas da mesma forma como foram nas fases classificatórias, isto é, com o mesmo intérprete e sem alterações no arranjo.

ART. 17º — A Comissão Julgadora escolherá na última noite — fase final — as tres melhores composições e o melhor intérprete com a seguinte premiação:

(Continua na página 8)

Cogumelo Atômico

Um jornal para
RAROS

Caixa Postal 179
88.350 — BRUSQUE — SANTA CATARINA

Mini Mercado Fiambreteria Globo

Rua XV de Novembro, 1464 (em frente ao Banco do
Brasil) — Fone, 22-0230

BLUMENAU — SANTA CATARINA

ENTREGA A DOMICILIO

(Continuação da página 7)

IIº. Festival Universitário da Canção

1º) Lugar — autor — Cr\$ 7.000,00 e troféu

2º) Lugar — autor — Cr\$ 5.000,00 e troféu

3º) Lugar — autor — Cr\$ 3.000,00 e troféu

MELHOR INTERPRETE — Cr\$ 2.000,00 e troféu.

ART. 18º — A ordem de execução das canções na fase final será feita por sorteio, pela comissão organizadora.

ART. 19º — O material enviado para participação não será devolvido.

ART. 20º — A Comissão marcará a data, local e horário para os ensaios das canções participantes do Festival.

ART. 21º — A Comissão organizadora distribuirá credenciais, que serão exigidas quando julgar necessário.

PARÁGRAFO ÚNICO — Receberão credenciais os intérpretes, autores, compositores e representantes da Imprensa.

ART. 22º — A Comissão Organizadora oferecerá aos participantes do Festival, devidamente inscritos, alojamento nos dias de apresentação no prédio Municipal de Alojamento que se localiza à 200 metros do Ginásio onde se realizará o Festival.

ART. 23º — A Comissão se reserva o direito, em caso de inobservância do presente regulamento, assim como a perturbação da ordem no Festival em qualquer aspecto, de excluir os responsáveis, cancelando assim sua inscrição.

ART. 24º — Os autores das composições não classificadas na fase eliminatória serão comunicados (7) sete dias antes do início do Festival.

ART. 25º — A Comissão Julgadora é soberana quanto à decisão e esta será irrevogável.

ART. 26º — Ficará ao encargo da Comissão Julgadora se publicará ou não os pontos obtidos pelos concorrentes, em qualquer das fases do Festival.

ART. 27º — A Comissão Julgadora colocará à disposição dos autores e seus intérpretes, para as fases III e IV, um conjunto musical, para os ensaios e acompanhamento na apresentação das composições.

PARÁGRAFO ÚNICO — O concorrente poderá se apresentar com outro conjunto musical de sua livre escolha ficando neste caso quaisquer ônus relativos ao mesmo por conta e reponsabilidade do autor.

ART. 28º — A participação de menores será permitida, mediante a apresentação de autorização legal.

ART. 29º — As inscrições das composições implicam na integral aceitação do presente Regulamento, bem como daquelas decisões que venham a ser estabelecidas pela comissão Organizadora.

ART. 30º — Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pela comissão Organizadora.

Blumenau, 03 de junho de 1976.

SILVIO BORGES DE JESUS

Presidente da Comissão Executiva

OLDEMAR OLSEN JÚNIOR

Secretário Geral e Membro

ROBERTO DINIZ SAUT

Relator

**Richard Bach:
Fernão Capelo Gaivota**

Fernão Capelo Gaivota sabe que o "Eu imortal", do qual cada ser humano é consciente em maior ou menor grau, não é o corpo que ele simplesmente ocupa e usa; sabe que o corpo é apenas uma cômoda vestimenta que o Espírito despe e torna a vestir de tempos em tempos, conhece o corpo pelo que ele é, e não está enganado pela crença de que ele é o Homem real.

Mas, ainda que conheça estas coisas, no entanto, reconhece que o corpo é o instrumento no qual e pelo qual o Espírito se manifesta e age. Sabe que a envoltura carnal é necessária para a manifestação do Homem e para o seu crescimento, neste estado particular de seu desenvolvimento e progresso; conhece que o corpo é o "Templo do Espírito" e consequentemente acredita que o cuidado e o desenvolvimento do corpo, é uma tarefa tão digna como o é o aperfeiçoamento de alguma outra das partes mais elevadas do Homem, porque com um corpo físico doente ou imperfeitamente desenvolvido, a mente não pode funcionar devidamente nem pode o instrumento ser usado com a melhor utilidade pelo seu possuidor: o Espírito.

E Fernão Capelo insiste em que o corpo deve ser posto sob o perfeito domínio da mente. Portanto, põem-se diligentemente a aperfeiçoá-lo, com o fim de que possa ser usado na obra do crescimento da Alma.

O ginasta se satisfaz com os meros movimentos e exercícios mecânicos para o desenvolvimento dos músculos. Fernão Capelo põem a mente na tarefa e aperfeiçoa não só o músculo como também cada órgão, cada célula e cada parte de seu corpo.

Somente ouvir explicações e teorias não basta. Temos de vê-las, senti-las, descobri-las nós mesmos.

E Fernão Capelo descobriu que onde há Vida, o celeiro energia infinita está por detrás.

Começando como simples fungo, minúsculo, borbulha microscópica, e por todo tempo provendo-se daquela infinita fonte de energia que é a vida, uma forma se transforma vagarosa, porém firmemente, até que, com o correr do tempo, torna-se uma planta, depois um animal, um homem, e por fim Deus.

Mas isto somente é conseguido após milhares de vidas.

Mas que é o tempo? Um aumento de velocidade, um aumento de luta, podem cobrir o abismo do tempo. O que naturalmente leva muito tempo para ser realizado, pode-se encurtar pela intensidade da ação. Por exemplo, um barqueiro, utilizando-se de um único remo, desenvolve dez quilômetros por hora; no entanto, percorrerá a mesma distância num prazo menor, utilizando dois remos, um em cada lado do seu barco. De igual modo, por que a alma, intensificando sua ação, não alcança a perfeição nesta mesma vida? Por que esperar tantos milhares de anos? Por que não atingi-la imediatamente, ainda neste corpo, com esta forma? Por que não realizar esse ilimitado conhecimento, esse poder infinito, agora? Fernão Capelo Gaivota.

(F. R.)

TOPOGRAFIA — PAVIMENTAÇÃO

Hayashi & Cia. Ltda.

CONSTRUÇÃO CIVIL — TERRAPLENAGEM

Rua Bahia, s/n. — Cx. Postal, 703 — Fone, 22-0635

BLUMENAU — SANTA CATARINA



De fora para dentro

Se os pioneiros não pensavam em detalhes, seus sucessores estão altamente empenhados na configuração do futuro.

Todos apresentam um ponto de vista, lógico ou não, sempre um comentário para deixar sua marca na história do presente.

Existem os pessimistas.

Existem os sonhadores, os utópicos, os realistas e ainda aqueles que não tendo nada em comum, arriscam um palpite.

Confesso que é uma introdução sem muitos méritos, mas devido a fragilidade do cristal convém ser cautelosos.

Tudo se justifica.

Sem muitas "delongas", vamos direto ao assunto.

Os dois grandes problemas com os quais a civilização "furbiana" está as voltas, são sem dúvida o seu espaço físico e a sua sobrevivência no contestado mundo flutuante de hoje.

Difícil escolha.

Para sanar o primeiro; complexas situações foram estudadas e apresentadas gerando uma polêmica até um certo ponto benéfica.

E como não podíamos deixar escapar a oportunidade, aqui estamos para, vestidos de uma certa imparcialidade, mostrar uma outra solução. Entre tantas outras!

— A falta de espaço físico na Universidade tem seu apogeu no período noturno, pois nos períodos matutino e vespertino temos uma pequena margem de segurança.

Portanto, já possuímos um elemento fundamental: propõe-se a construção do campus para sanar, a priori, um problema que nos atormenta durante quatro horas por dia.

Alega-se também, e com muita razão, a inexistência de espaço para os laboratórios dos Cursos da Faculdade de Engenharia de Blumenau e de salas apropriadas para o desenvolvimento de cursos artísticos.

O Campus resolverá.

E o que faremos com as instalações da Rede Ferroviária que nos pertence? Não estão estes laboratórios já projetados para lá funcionarem? Se a infra-estrutura dos mesmos já está sendo implantada as coisas tornam-se um pouco vagas.

Seria de bom alvitre se todos os laboratórios para lá fossem transferidos, uma vez que as aulas práticas são realizadas em horas especiais e não é permitida coincidência de aulas, portanto não existem problemas de locomoção.

Ganharemos com isto 16 salas, que atualmente estão sendo ocupadas pelos laboratórios, o que representa nada mais nada menos do que aproximadamente 1100 m². ESPAÇO.

Vamos ser eufóricos, construiremos em terras da Antiga Estação Ferroviária, com as verbas "prometidas", um estádio ou ginásio para alegrar os atletas e futuros "medalhas de ouro". Espaço.

Agora sim.

Do alto das montanhas bíblicas cantaremos o hino das soluções: Os blocos A e Z terão o segundo pavimento reservado para a Biblioteca Central e todos os seus apetrechos, que não são poucos. O primeiro pavimento dos referidos blocos serão reservados para centralizar e Compactar a Administração deste grande polvo.

O Bloco B terá o Anfiteatro, Laboratório de Línguas e salas de aula.

O Bloco C, D e F serão utilizados apenas para salas de aula. Espaço.

E, para agradar os mestres e fazê-los usar o que sabem, daremos todo o Bloco e para o Centro de Processamento de Dados. Os Laboratórios de onde surgirão as grandes teses e o Centro Esportivo será construído no "CAMPUS FERROVIARIUS". Hic. As devidas excusas. E caso ocorrer uma explosão demográfica no que concerne a alunos, construiremos um novo edifício ao lado do atual Bloco F. ESPAÇO.

Portanto, caros amigos, a Administração vai ganhar 300 m², a Biblioteca Central será contemplada com 379 m² e ainda teremos aproximadamente 15 salas de aula.

Está aí. O nosso "campus". JÁ ESTÁ CONSTRUIDO. É uma questão de enxergá-lo.

Desceendo das montanhas, que não são as de Golan, é claro que as coisas não são assim tão simples. Tudo carece de uma organização firme e muito bem estruturada.

É necessário um mínimo de criatividade para ultrapassar o aleph zero espacial, pois os detalhes desta vultuosa transformação deixariam negra a barba vermelha do Rasseele. Hic. Deixa para lá, vem para cá...

Muito bem. Os mais atentos que se deitam ao bel prazer de ler estas mal traçadas linhas; louvo Roberto Carlos; até aqui, certamente estão a perguntar: e o tal do segundo problema, a sobrevivência, como fica?

Como fica?

Uma vez bem dosado o planejamento físico, a nossa sobrevivência se dará com os mesmos recursos com os quais se pretendem manter a Universidade caso ela se encontre num Campus especialmente construído. E é aqui que eu concordo com um nobre funcionário da Instituição em apreço, que nas entrelinhas e entrecapotes, muito serenamente estabelecia: "...é necessário solidificar a nossa Universidade no espaço e no tempo, pois mais vale um tijolo "bem sentado" do que uma viga suspensa. Precisamos lançar nossas bases sobre estruturas concretas e não sobre cheques valiosos mas sem assinatura...". Hic.

Não sou contra nem a favor, muito pelo contrário; louvo Mestre Pompeu; procuro apenas alguém que me dê as condições de contorno para a seguinte questão: "o que vale mais; remendar uma camisa "velha" ou comprar uma nova, quando não temos dinheiro no bolso?".

De dentro para fora

Muitas vezes os órgãos administrativos nos parecem um tanto letárgicos, nada apresentando de concreto.

Muitas polêmicas surgem, tomam vulto, desaparecem, e o sistema continua em sua marcha lenta.

Muitas vezes não conseguimos prever o deslocamento de uma "torre" em busca do "xeque-mate". Uma questão de visão.

E é nestes termos que por entre as nuvens de fumaça da válvula de segurança da caldeira da malharia vizinha, prevejo o grande polvo educacional "furbiano" se alastrando, tal qual as raízes tenazes de uma seringueira.

São grandes projetos de expansão caracterizados pelo Campus Universitário; a ser implantado em breve.

São pequenas concorrências para adquirir um teodolito. Etc. Etc. Tudo faz parte um grande comboio que atravessa os caminhos obscuros e desconhecidos do futuro, onde somos meros passageiros. É o processo de Reconhecimento do Curso de Ciências Contábeis que se encontra tramitando no Conselho Federal de Educação.

É o processo de Reconhecimento do Curso de Educação Artística em fase de conclusão.

É o grande e complexo processo de Institucionalização da Universidade. São os processos de Reconhecimento dos cursos da Faculdade de Engenharia, em fase de elaboração.

São cursos de especialização e aperfeiçoamento para dotar o nosso Corpo Docente de condições ideais para o exercício de suas funções. São estes e muitos outros, incontáveis, detalhes que passam despercebidos pela platéia, os alunos.

Apenas o tempo poderá avaliar tudo aquilo que se está fazendo em prol de alguns poucos "privilegiados", mas que amanhã serão um verdadeiro exército utilizando e levando avante as teorias que às duras penas aprenderam nos bancos então gastos, desta grande seringueira que se ergue paulatinamente, mas sem devaneios, rumo ao infinito.

Wilson Lang



ASSINATURAS — Cr\$ 30,00 anuais
JORNAL "O ACADEMICO"
C.P. 1124 — 89.100 — Blumenau — Santa Catarina

Nome

Rua Nº

C E P

Cidade Estado

LIVROS

ESSA TERRA

ANTONIO TORRES

Firme na opção de tematizar um Brasil subdesenvolvido e temporalmente descontinuo, definiu assim Antônio Torres. Recentemente sua obra, "PRODUTO NACIONAL BRUTO; gente se alimentando de farinha de telha, sopa de farrapos e carne de rato", Palavras estas ditas sob o impacto de uma viagem pelo sertão da Bahia e onde nesse livro edicionados a elementos ficcionais, transfiguram a realidade para fornecer dela uma imagem mais profunda. Perpassa o livro toda uma culpa coletiva da qual participam em menor ou maior intensidade todos os moradores do Junco. E o pecado parece ter sido o abandono da terra, a entrega à sedução do progresso. Como o narrador é também protagonista, a narração se faz de maneira descontínua, desenrolando-se ao sabor das lembranças mais ou menos imediata e mais ou menos intrusas. E o narrador à medida que a narrativa avança, se transforma em narrado. E a ambivalência se torna a relação do narrador com a terra, chamando e enxotando; enlouquecendo e amando.

Por isso, uma análise mais profunda desse livro mostra que além da representação da miséria do Nordeste Brasileiro, mostra a sondagem de uma condição social.

A FADA QUE TINHA IDEIAS (literatura infantil) de Fernanda Lopes de Almeida —

A muito que fadas duendes sempre bons, pacatos e felizes (pelo menos nos finais), deixaram de ser opção para o gosto da criança atual.

A ambivalência, as constantes mudanças e o constante surgimento de imagens novas, a muito que conseguiram eliminar as doces fantasias e as doces ilusões (sempre falsas) do mundo infantil.

Mas Fernanda L. de Almeida é persistente e criou uma farinha irrequieta não contente em copiar fórmulas, mas a fim de testar os lances de sua imaginação, aprontando revoluções inteligentes e criativas no seu mundo adulto.

EDITORIA ÁTICA

Rua Barão de Iguapé, 110

Caixa Postal, 8656 — São Paulo

"OVNI"

Um fato precisa de algo e de alguém para ser fato e ainda mais de outro alguém para notá-lo. Um dia conheci um candidato a amigo que fazia o possível para que a amizade dele fôsse de "tempo integral" para com a comunidade estudantil Furbulense, não somente a amizade, como também seus préstimos de cidadão da cultura em melhorar as atividades de todos para todos os seus concidadãos, e como candidato a amizade de todos, por todos lutar dentro da nossa Sociedade de alta cultura; como sou apenas uma "parcela" aqui, cabe-me apenas falar aquilo que me é de direito mais ainda como dever. Acontece que "meu Amigo" conseguiu (tal vez por seus méritos) representar um bocado de partidários da mesma filosofia de agir, formar um "OVNI" e em nome destes agir como tal. Mas acontece que o "amigo" não assumiu só para seus copartidários e simpatizantes, mas sim em nome de todos os seus representados, dentro principalmente do seu habitat. É como a história do pedrinho que passando pela calçada recém acabada escreveu "PEDRINHO".

Dou força para quem tem força mas merece tê-la.

(SERGIO ANDRÉ ZANIN)

Remoedura: — Ato de remoer. Remoer: — Repisar, ruminar, afligir-se — Porque ???

Sê um vedor!

(O mesmo)

PRISÃO ALBERGUE

— TEORIA E PRÁTICA — ...Por uma nobre e grande causa, o livro trata da recuperação do criminoso pela humanização do tratamento penal. É admirável sua operosidade no campo social e jurídico e um exemplo que alenta e conforta a quantos trabalham na mesma scara. O seu brilhante ensaio rasga novos horizontes no campo da moderna penologia.

ED. UNIVERSITÁRIA DE DIREITO LTDA. SP — Cr\$ 90,00.

ADVOGADO DE DEFESA

— Conta a biografia de um advogado que renunciou a importante cargo de consultor jurídico de uma grande estrada de ferro, para defender ferroviários em greve, atuou de maneira decisiva, em alguns dos mais importantes processos da história judiciária dos EUA. Processos que, pela sua natureza, enorme influência tiveram sobre a história daquele país. Deslindando crimes contra trabalhadores em fase de sindicalização, desmascarando a compra de autoridades por poderosos trustes, demonstrando ser justa a luta dos que tentavam fazer valer seus direitos civis, combatendo com todas as forças a pena de morte, advogando a liberdade de cátedra e jamais se afastando, mesmo quando se afastou dos tribunais, da frente da mais acirrada defesa dos direitos humanos.

ED. ITATIAIA LTDA. — ELO HORIZONTE — Cr\$ 55,00

MEDICINA LEGAL

— É o conjunto de conhecimentos médicos e paramédicos destinados a servir ao DIREITO, cooperando na elaboração, auxiliando a interpretação e colaborando na execução dos dispositivos legais atinentes ao seu campo de ação de Medicina aplicada.

O livro trata de funções culturais preparando o caminho para a adoção de leis melhores e mais progressivas, esclarecendo a inteligência das elites, orientando a opinião pública, divulgando doutrinas científicas, sugerindo medidas, aconselhando práticas, tendentes a aperfeiçoar o que existe e a criar o que for útil e aconselhável no sentido do progresso social.

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A. — S.P. — Cr\$ 155,00.

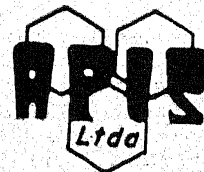
Livraria Universitária Ltda.

Rua XV de Novembro, 340, 2º andar, conj. 201, edif.

Londrina — Cx. Postal, 503

BLUMENAU — SANTA CATARINA

Filial em Florianópolis (SC): Rua Visconde de Ouro Preto, 57, sobreloja 4, edif. Visc. de Ouro Preto.



DESENHO — COMÉRCIO — REPRESENTAÇÕES

Uma empresa de estudantes que tem a finalidade de complementar a outra, assim, o que o Comércio e Representações ganha a Projetos aplica em estudo de projetos arquitetônicos, elétricos, hidráulicos, etc. Para pessoas que realmente querem algo técnico não o que normalmente se faz simplesmente para a aprovação, etc. Aceitamos sugestões e temos o máximo prazer em trocar idéias contigo.

APIS uma simpatia, perfeição e harmonia de abelha.

Rua XV de Novembro, 1464 — Fone, 22-5036

BLUMENAU — SANTA CATARINA

Discurso proferido pelo acadêmico Silvio B. de Jesus, por ocasião da posse dos presidentes dos diretórios Acadêmicos da Furb

Sr. Vice Reitor
Srs. Diretores da Faculdade da FURB
Srs. Presidentes dos Diretórios Acadêmicos
Srs. Professores
Meus caros colegas Acadêmicos:

Reveste-se de importância fundamental, para nós Universitários, o momento que vivemos. E, por menos não se poderia considerar, porque representa, acima de tudo, um brado de afirmação e de independência.

Almejado por todos, transferido e adiado, a execução e aprovação do Estatuto do DCE, tornou-se realidade, graças ao incremento, a inofismável capacidade de atuação e liderança dos atuais dirigentes dos Diretórios Acadêmicos, comandados pelo ilustre Dr. Roberto Diniz Saut. Sempre que, em momentos solenes, se fala em universidade, entre as coisas lembradas e esquecidas, estas são em maior número.

Hoje, aqui estão realizações, representadas pelo conjunto de prédios, equipamentos, e cursos; São os resultados.

Mas, meus colegas Acadêmicos, com certeza estes resultados não correspondem a todo o esforço dispendido pela plêiade de abnegados e anônimos, que se entusiasmaram e lutaram pela nossa Universidade.

Palavras, muitas palavras foram ditas, mas, muitos daqueles que falaram, simplesmente se curvaram ante o primeiro sacrifício que se lhes impôs. Os que passaram, fizeram o que deviam ter feito. Construíram algo. Lembramo-los, e enaltece-los.

Há aqueles que não fizeram e nem mesmo tentaram, ou muitas vezes impediram a realização de coisas que, com certeza, poderiam hoje representar o dobro do que possuímos.

Lembro-me dos acontecimentos que precederam ao nascimento da nossa Universidade.

Por exemplo: Os dois Editais de convocação aos interessados na criação de uma

faculdade. Os dois marcavam reuniões para o mesmo dia, mesma hora, só que, em locais diferentes.

Um, assinado pelo ilustre e inesquecível Prof. Martinho Cardoso da Veiga, que se realizaria no C.N. América.

A outra, no Carlos Gomes liderada pelo Industrial Bernardo Werner.

Reuniões que congregaram os que criaram a nossa primeira Faculdade, semente do complexo de hoje, e que merecem nossa consideração, nosso carinho.

Foram reuniões regadas à água mineral, sem gás.

Ao lado do nome do Prof. Martinho Cardoso da Veiga, outros houveram, e que não se cita nas solenidades.

Dr. Newton Borges dos Reis (o chamado saco de paneladas), Elimar Baungarten, hoje aluno desta Universidade, Osmar Garozi, Nélcio Abreu, José Guimarães, João Mazzal, Maurício Xavier, Hans G. Zander, Prof. Milton Pompeu, Prof. Diderot Carl, entre outros.

Mas, assim como os ilustres cidadãos citados, também nós, os Universitários, somos por muitos fatos relegados.

Há os que não se aperceberam, que somos, sem dúvida, o motivo da existência desta Universidade.

Outros não consideram o respeito que merecemos. Como nos Editais de Convocação, como nos acontecimentos que precederam a criação desta Universidade, na água mineral e no uisque, devemos lutar, para que a nossa Furb, não venha a se transformar numa criadora de autômatos, fazendo da aprendizagem profissionalizante, rebento de gente para movimentar máquinas, esquecendo-se de primar e incentivar o nascimento de personalidades, donos de idéias.

Não é comum, ver-se os que comandam, compartilhar da garra, da euforia, do entusiasmo, da vibração que sentem os Acadêmicos desta Universidade.

Um exemplo recente:

A participação nas Olimpíadas Inter-Faculdades da Furb e nos XXXII Jogos Universitários de Santa Catarina.

Quando se solicitou abono das faltas dos atletas que representaram as suas Faculdades e a Furb, alegou-se a inexistência de amparo legal.

Mas, houve amparo legal, para se permitir a não realização de aulas durante uma semana, para se comemorar uma formatura.

Até parece que vivemos um estado em que as Leis, são usadas para as conveniências.

Hoje, meus colegas, acontece o Brado. Vamos partir para uma resoluta atuação Acadêmica, em todos os setores da vida universitária.

Vamos exigir dos órgãos diretivos, a consideração às nossas opiniões, nos momentos de decisão.

Passaremos a ser peso considerável nas deliberações.

É nos Diretórios, meus colegas Acadêmicos, que as nos-

sas reivindicações criam forças. Devemos aproveitá-las.

Não haveremos de ser insensíveis ou radicais; Pelo contrário, pretendemos colaborar com a Direção da Universidade e das Faculdades, em tudo que se sentir a necessidade da força Universitária.

Haveremos de sentir a nossa responsabilidade em continuar a obra que aí está.

Haveremos de desejar enaltecer e lembrar os nomes dos que hoje atuam à frente dos destinos desta Universidade e que sem dúvida, tem proporcionado a nós Acadêmicos, as chances, que hoje utilizamos.

Por ocasião do XII aniversário da nossa FURB — as palavras aqui proferidas, devem representar uma homenagem a aqueles que, do corpo diretivo, docente e discente, lutaram e lutam à testa da FURB, e de outro lado evidenciar a nossa posição não contrária à Reitoria ou Diretoria das Faculdades, mas sim, o desejo, de olvidar o sistema implantado, por que entendemos ser nossa obrigação exigir o nosso lugar, no lugar que é nosso.

Muito obrigado.

O Azul da Montanha

de ENÉAS ATHANÁZIO

Reune uma coletânea de 13 contos do autor catarinense que já estreou na literatura brasileira em 1973 com o livro "O PEAO NEGRO" e agora está de volta com uma nova obra, falando de acontecimentos regionais envolvendo todos os tipos que habitam uma cidade do interior em vias de desenvolvimento.

As cenas são facilmente identificáveis e, nós catarinenses, nos envolvemos constantemente com a maioria delas, escrito em uma linguagem simples e bastante acessível.

Quando mencionei que Enéas de Athanázio estava de volta com outra obra... Quis dizer (com livros de contos) porque ele também preocupa-se com a crítica e ensaios. Em 1975, por exemplo, foi publicado um livro denominado: "3 dimensões de Lobato"... E, existem outros trabalhos inéditos do autor sobre Lima Barreto e Godofredo Rangel.

Deixou-nos profunda impressão, entre outras, o último conto que empresta o nome ao livro... Mostra ao homem, o que ele está perdendo gradativamente em espaço e em concepção filosófica: a LIBERDADE.

O conteúdo glorifica o autor; este livro, ou melhor, os livros que contêm estes fatos regionais ficam para a posteridade...

Este livro é interessante e merece ser lido, se você estiver interessado, escreva para: ENÉAS ATHANÁZIO, rua Cel. Albuquerque, 1177 — 89.460 — Canoinhas — Santa Catarina.

KOISCE'S

(O VILE SEM O TITO)

OUVIDO DE PASSAGEM

— Esses pensamentos são profundos —
O único sistema que eu conheço é o sistema fisiológico de meu organismo. Não existem revelações, exceto as fotográficas.

Ações! só as beneficentes (essa é a maneira correta de escrever).

Existe um espírito que eu conheço muito bem, é o espírito de porco.

ESSA É BOA

Tempos atrás (última edição do ACADEMICO) foi escrito em um comercial da RÁDIO BLUMENAU, CONSEPÇÃO com a letra s... Bem, essa é a maneira que NÃO se deve escrever; o correto é concepção... Há, isso aqui não é nenhum comercial.

HERÓI DO MES

O Tito Vile que não fez o KOISCE'S esse mes e deixou o mesmo para que outras pessoas menos esclarecidas o fizessem.

CRÍTICA DE UM LIVRO

— “Não é um livro que deva ser jogado de lado levemente; deve ser jogado com toda a força”.

CURIOSIDADES

— Em Brasília, as ruas não se cruzam... Os carros e que se cruzam no meio delas

Na FURB, acabaram com os buracos no parque de estacionamento, mas fizeram morros no lugar onde os carros devem estacionar...

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

— Ouviu-se o boato de que vão su-

mentar as iguarias no almoço... Alguém perguntou:

— O que é que vão acrescentar no prato?

— Dois cruzeiros foi a resposta...

SEM IMPORTANCIA

— Fulanos fizeram uma promoção em local muito conhecido em nossa Universidade e Beltranos agradeceram muito sensibilizados o comparecimento dos Ciclanos convidados.

PENSAMENTO DO MES

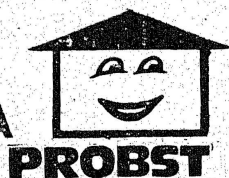
— “Papagaio come milho e piriquito leva a fama”.

OBS.: Droga, fazer essas gracinhas exige muito talento e é difícil “paca”... Contando até parece mentira.



APAG
segurança na
prevenção
de
INCÊNDIOS

PROJETOS P/ COLOCAÇÃO
DE EXTINTORES HIDRANTES
VENDAS RECARGAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA



Por um português correto

O certo e o errado de algumas expressões

Certo

A par de
Através de
Devido a alguma coisa
Entregas em domicílio
Preço baixo, preço alto
O que quer que seja
Receber presente
Empréstimo sobre hipoteca
Empréstimo sobre penhora
Sair ao sol

Errado

ao par de
através a
devido alguma coisa
entregas a domicílio
preço barato, preço caro
o que que seja
ganhar presente
empréstimo sob hipoteca,
empréstimo sob penhora
sair no sol

ESPORTES

PONTO DE VISTA

Após terminados os Jogos Universitários Catarinenses, detemo-nos numa análise mais fria e objetiva do que foi a participação da FURB neste certame.

Não podemos negar que este ano a nossa campanha foi relativamente melhor que em 1975.

Um dos fatores que concorreram para esta melhoria foi a decisiva participação da Faculdade de Educação Física. Com seus alunos e professores, deram um novo impulso no esporte universitário de Blumenau.

Mas se houveram acertos de um lado, ocorreram desacertos de outro. Não adianta nada agruparmos um certo número de atletas e exigirmos que dêem um bom desempenho. É necessário, antes de tudo, um grande entrosamento, uma certa afinidade entre os atletas de uma equipe. E é esta convivência em quadra que dá confiança e fibra aos atletas.

Mas isto só é conseguido com muito treinamento e empenho por parte dos atletas.

Para tanto, é necessário que tracemos uma linha de ação, procurando manter estes

atletas que participaram dos Jogos Universitários Catarinenses, em constante ação.

Portanto, torna-se imperativo que se organizem mais e mais competições como os Jogos Internos, Olimpíadas Inter-Faculdades, etc.

E este trabalho deve começar, já, agora. Não vamos esperar pelos próximos Jogos Universitários Catarinenses para tomar esta decisão.

E a turma já está em pleno movimento com a realização do campeonato de futebol inter-

semestres pela Faculdade de Engenharia.

Aos idealizadores desta torneio reiteramos total apoio e esperamos que não parem por aqui.

DE LEVE:

O pessoal do Alto Vale, principalmente os Juventinos, aos poucos se recuperam da palmitada. Mas não há de ser nada, melhores dias virão. Só dá importância ao trono quem já foi rei.

(AFONSO PABST NETO)

Acadêmicos da Furb foram os melhores do 1º Rallye Santa Catarina

Este ano aconteceu em nosso Estado o 1º Campeonato Catarinense de Rallye, promovido pela Federação de Automobilismo de Santa Catarina, FAUESC, sob a supervisão da CBA.

A segunda prova válida por este campeonato foi disputada dias 8 e 9 de maio, simultaneamente com a segunda etapa do campeonato brasileiro de Rallye, com largada e chegada em Florianópolis, cobrindo um percurso de aproximadamente 650 km em estradas de terra batida sob intensa chuva no litoral sul de nosso estado.

Com os seus 106 participantes divididos em três categorias, a prova transcorreu de maneira normal: sendo a organização do Rallye Clube de Florianópolis e de equipe CEISA, CIESA DE RALLYE muito elo-

giada.

De Blumenau participaram as duplas Curt Bethé e Hans Bethé, Theo Odebrecht e José Konick, Paulo Schmidt e Issacar Leal.

A classificação final por categorias foi a seguinte:

GRADUADOS

- 1º CARLOS FARINA — ERNESTO FARINA
- 2º JORGE ULMANN — RONALDO MONTEIRO
- 3º CRISTIANO NYGARD — NERI REOLON.

ESTREANTES

- 1º VESPERTINO PIMPAO — JOSÉ PAVINI
- 2º LUIZ ABAGGE — ALEXANDRE GUTIEREZ
- 3º LUIZ SILVA — ADOLFO SANTOS.

Todos da equipe Gaúcha Car de Porto Alegre.

NOVATOS

- 1º CURT BETHE — HANS BETHE — BLUMENAU — TL 850
- 2º PEDRO RIBAS — JOSÉ SANTOS — PARANÁ — Brasília 718.
- 3º MARIO BAUM — JOSÉ ABUDD — R. G. DO SUL — Corcel 206.
- 4º LUIZ FRAGA — MARIO FRAGA — R. G. DO SUL — Brasília 235.
- 5º THEO ODEBRECHT — JOSÉ KONICK — BLUMENAU — Chevette 823.

O destaque da prova na categoria de novatos que atual-

mente é o supra-sumo do Rallye em Santa Catarina, foi a dupla blumenauense Curt Bethé e Hans Bethé acadêmico de administração da FURB vencendo a prova o que o colocou na liderança do campeonato.

Outro destaque foi a dupla Theo Odebrecht também acadêmico da FURB e José Konick.

O campeonato estadual prosseguirá dia 25-6 com prova marcada para Criciúma, e no dia 10-7 em Blumenau, ótima oportunidade para os aficionados deste esporte demonstrarem suas habilidades e se revelarem candidatos ao título de campeões em 77.



toalhas

ARTEX

A moda em toalha

Blumenau - SC

**CALCULADORAS CIENTÍFICAS
E FINANCEIRAS**

HP-21 HP-22 e HP-25

**ARTIGOS PARA DESENHO E
TOPOGRAFIA**

**CÓPIAS HELIOGRÁFICAS
E XEROX**

ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296

Blumenau — Santa Catarina



Psicologia aplicada à educação física terá seminário

Roberto Diniz Saut
(Faculdade de Educação Física)

A Psicologia é complexa porque complexo é o ser humano, considerado no seu comportamento, na sua personalidade. A Psicologia tem seus conceitos básicos, suas divisões e subdivisões, suas teorias e seus seguidores. A Psicologia evoluiu porque evoluiu o Homem e os conceitos a seu respeito. Psicologia e Homem se unem, são fundamentais na existência, se explicam, considerados apenas os dois, é claro. Excluem-se desta tônica: Sociologia, Arte, Política, Filosofia, Religião e tantos outros e mais alguns outros que importantes, porém, ignorados no momento.

Freud, o incensável conquistador da psicanálise; seu ego, super-ego, seu id, seu inconsciente e seu consciente, seus sonhos, impulsos e suas sublimações. Anna Freud, Piaget, Sawrey, Jung, Skinner e mil e tantos estudiosos — defendendo teorias diferentes, não resta dúvida, se fazem presentes no grande livro da Psicologia.

A Psicologia tem relação direta com o desenvolvimento humano, tanto assim que temos na defesa do conhecimento humano as teorias da aprendizagem, da adolescência, a psicologia da criança, todos e tudo com a preocupação da análise e das conclusões concretas (subjetivas também) procurando determinar um campo definido para o Homem e para o seu comportamento dentro da convivência com os seus iguais e relacionado com o meio ambiente.

Então que explode entre tantas preocupações uma que a Psicologia (considerada em seu todo) observa com atenção: A Edu-

cação Física visualizada sob o aspecto psicológico. Por que Educação Física e não Direito? Medicina? Porque Educação Física aqui não quer dizer "curso", significa sim toda a sua prática vivencial do cotidiano e do programa para que o Homem se encontre e encontre um caminho para sua sobrevivência psíquica, social e física. Porque Educação Física não deve significar apenas "desenvolvimento muscular" senão também desenvolvimento intelectual, psíquico e social. Educação Física é o que chamamos de educação integral. Em minúscula escala Educação Física também é aquilo que faz o recém-nascido ao sair do ventre materno: "o choro da vida", ou seja, o "movimento para a vida, a visualização psíquica do exterior sentida pelo físico na esperança da sobrevivência".

É que relação terá a Psicologia com a Educação Física?

Em que pontos a Psicologia se aplica à Educação Física?

A Psicologia ignora os movimentos do recém-nascido? Ignora-os a Educação Física?

O primeiro contato da criança com a água... importante para a Psicologia, importante para a Nataçao?

Psicologia dos treinamentos?

A Educação Física socorre esquizofrênicos, paranóicos, psicopatas, doentes mentais... doentes... delinquentes?

Que mistério envolve o desenvolvimento físico do ser humano relacionado com o seu comportamento?

Psicologia dos treinamentos?

São questões gerais, são temas esparsos, são resquícios de temas, são indagações que terão respostas apenas mediante estudo, debates, pesquisas, experiências.

Assim, no desejo de debater, na vontade de reunir idéias a respeito de ouvir sobre o assunto é que o Diretório Acadêmico de Educação Física e o Grêmio de Estudos e Debates da mesma Faculdade tornarão realidade o I Seminário de Psicologia aplicada ao esporte, ou melhor, à Educação Física no seu todo, no segundo semestre letivo do presente ano, sob a orientação da Professora de Psicologia Lia Del Pra Neto Buzzarelli.

SERVIÇO MILITAR

ADIAMENTO DE INCORPORAÇÃO OU MATRÍCULA

(Síntese dos Art. 96 e 98 do RLSM)

O adiamento de incorporação e de matrícula constitui o ato de transferência de um conserto de uma classe para prestar o Serviço Militar com outra classe posterior a sua.

O adiamento de incorporação ou de matrícula poderá ser concedido mediante requerimento dirigido ao Comandante da RM, onde residir o interessado, ou aos Comandantes de DN e ZAE, nos casos dos preferenciados ou alistados na Marinha ou Aeronáutica, através da CS ou de outros órgãos do Serviço Militar, 30 dias antes do término da seleção.

PODERÃO TER A INCORPORAÇÃO ADIADA:

- por 1 ou 2 (um ou dois) anos:
 - os candidatos à matrícula nas Escolas de Formação de Oficiais da Ativa, desde que matriculados na 1a. ou 2a. série do 2º grau;
 - os candidatos à matrícula nas Escolas ou Centros de Formação de Oficiais da Reserva, nas mesmas condições da letra anterior; e
 - os que se candidatarem à matrícula em Instituto de Ensino, oficiais ou reconhecidos, destinados à formação de médicos, dentistas, farmacêuticos ou veterinários, desde que aprovados no 2º ano do ensino de 2º grau, à época da seleção de sua classe.
- por igual tempo ao da duração dos cursos ou até a sua interrupção, os que estiverem matriculados:
 - em Instituto de Ensino, devidamente registrado, destinado à formação de sacerdotes e ministros de qualquer religião, ou de membros de ordem religiosa regulares;
 - em Cursos de formação de Oficiais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros;
 - em Instituto de Ensino, oficiais ou reconhecidos, destinados à formação de médicos, dentistas, farmacêuticos ou veterinários.

Os interessados no adiamento de incorporação ou matrícula, que satisfaçam os itens 1 e 2 acima, deverão dar entrada do requerimento no órgão do Serviço Militar do município de sua residência, até 30 de junho.

Melhores esclarecimentos poderão ser adquiridos nas Unidades Militares ou órgãos do Serviço Militar.

Suavidade,
leveza,
alegria,
liberdade,
e beleza...

MALHAS HERING
Ihe asseguram tudo
isso
com muito amor.

 malhas
Hering